

103.º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DA GRANDE GUERRA, 100.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA LIGA DOS COMBATENTES E 47.º ANIVERSÁRIO DO FIM DA GUERRA DO ULTRAMAR – 11.11.2021

TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor CEMGFA, Almirante Silva Ribeiro

Agradeço o seu permanente e incondicional apoio. É uma honra termos a sua presença e a presidência de Va Exa nesta, para nós, tão significativa cerimónia.

Exma. Senhora SERHAC, Prof. Doutora Catarina Sarmiento e Castro, em representação do Sua Exa o MDN

O nosso reconhecimento pela sua honrosa presença e pelos apoios concedidos à Liga dos Combatentes

Exmo. senhor Presidente da União de Freguesias de Belém, Dr. Fernando Ribeiro Rosa

Exmo. Senhor Almirante António Mendes Calado, Chefe de Estado Maior da Armada

Exmo. Senhor Vice-Almirante Sousa Pereira, Chefe da Casa Militar de Sua Exa o Presidente da República

Exmo. Senhor Superintendente-chefe Magina da Siva, Diretor Nacional da PSP

Exmo. Senhor Tenente-general Guerra Pereira, Vice-chefe do EME em representação do General CEME

Exmo. Senhor Tenente-general Rafael Martins, Vice-Chefe EMFA, em representação do General CEMFA

Exmo. Senhor Tenente-general Ormonde Mendes, Comandante do Comando de Doutrina e Formação da GNR, em representação do senhor Comandante Geral da GNR

Exmos. Senhores Almirantes, Generais e Diretores-gerais

Exa Reverendíssima o Bispo da FA e FS D. Rui Valério

Exmos. Senhores Embaixadores, de França, Angola, Rússia e Timor.

Adidos de Defesa e Militares de países amigos

Exmo. Presidente do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes, Membros do CS e Membros da DC

Exmo. Senhor Presidente do Observatório Internacional dos Direitos Humanos Dr Luís Andrade

Exmos. senhores representantes da British Legion, Amicale e Souvenir Français

Exmos. Presidentes dos Núcleos da LC, Associações de Combatentes e outras Associações presentes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caros Combatentes

O mais profundo e sentido agradecimento pela vossa presença e o vosso incondicional apoio. Hoje, para além de comemorarmos o 103.º Aniversário do Fim da Grande Guerra, continuamos a celebrar o Centenário da Fundação da Liga dos Combatentes, que aconteceu precisamente no mês de abril de 1921, data da chegada dos combatentes desconhecidos à Batalha e que após dois anos de organização, teria a sua criação na primeira Assembleia-geral, em outubro de 1923 e a sua oficialização em janeiro de 1924. Por isso comemoramos o nosso Centenário de 2021 a 2024. Por outro lado, nesta celebração do 47.º Aniversário do Fim da Guerra do Ultramar, evocamos mais este

Armistício, no corrente ano, pondo em evidência e homenageando a ação da Força Aérea nesse conflito.

Ao homenagearmos, nós combatentes das Forças Terrestres, a ação da Força Aérea na Guerra do Ultramar, pilotos, navegadores e técnicos, será justo começar por lembrar que o sonho em voar controladamente, teve expressão vitoriosa em língua portuguesa. Em 2006 o Brasil comemorou os 100 anos desse feito de Santos Dumont. O primeiro voo motorizado ocorreu por isso há precisamente 115 anos.

Em 2009, há precisamente doze anos, Portugal comemorou o Centenário da Aviação em Portugal. Na comemoração desse evento, pela aviação civil e pela Força Aérea, foi erguido neste espaço, junto a entrada deste Forte do Bom Sucesso, o Monumento Evocativo dos 100 anos da Aviação em Portugal. Tal como no conhecimento científico e exploração do Mar, Portugal esteve no domínio científico e início da exploração do Ar. Nos 115 anos que vão do primeiro voo motorizado até aos nossos dias, o homem foi do sonho ao infinito.

O homem, com base numa tecnologia cada vez mais avançada, dominou o ar e continua a dominar o espaço. Na linha desse progresso, a Força Aérea Portuguesa, foi criada em 1952, e está a um passo de comemorar os seus setenta anos como ramo independente das Forças Armadas portuguesas. Quando começou a Guerra do Ultramar, a Força Aérea, como ramo independente das Forças Armadas, tinha nove anos de idade. As circunstâncias não permitiram que se organizasse tranquilamente para o tempo de paz. Exigiram-lhe, pelo contrário, que de imediato se organizasse e atuasse em tempo de guerra. Nomeadamente para o indispensável apoio às Forças Terrestres: Exército e Marinha. Quer na Índia quer em África.

Entendeu por isso a Liga dos Combatentes que era oportuno, interpretando o sentimento dos combatentes dos outros ramos combatentes, prestar uma homenagem não só àqueles que, para além de, com a sua ação, protegerem populações, os apoiarem em combate ou logisticamente, os protegerem pelo fogo, os evacuarem, os alimentarem, lhes garantirem as notícias dos entes queridos, homenagear também e não esquecer, jamais, os homens da Força Aérea que caíram no cumprimento do dever e cujos nomes estão nas lápides que nos envolvem.

A Força Aérea, o Exército e a Marinha demonstraram em catorze anos de conflito, atuando quer em ações independentes no seu meio, quer em operações conjuntas e fundamentalmente nestas, que formaram um conjunto coerente, cooperante, integrado e eficaz, que conduziu as nossas Forças Armadas a poderem orgulhar-se de não terem perdido uma guerra de guerrilhas, contrariando assim a doutrina então geralmente aceite, resultante dos insucessos de outras potências confrontadas com situações semelhantes.

Homenageamos, pois, no Dia do Armistício da Grande Guerra e em que igualmente evocamos, o Armistício do Fim da Guerra do Ultramar e o Centenário da Liga dos Combatentes, os combatentes da Força Aérea, onde incluo os valorosos combatentes paraquedistas então sob seu comando, que tão condignamente se bateram na defesa dos então considerados interesses nacionais, de mão dada com o Exército e a Marinha. Realizámos assim em 7 de novembro o 2.º Concerto Solidário da Liga dos Combatentes com a participação da Banda Sinfónica da Força Aérea. Convidámos hoje para proferir uma alocução nesta cerimónia o Combatente, o piloto experimentado da FA Tenente-general Alfredo Cruz abordando o tema "A Força Aérea na Guerra do Ultramar".

Inauguraremos seguidamente, no Museu do Combatente, uma exposição de homenagem aos pilotos da FA denominada “Memórias de Combate” e faremos o lançamento do livro “Angola 92” da autoria do Coronel da FA Paulo Gonçalves, alusivo a participação da FA no processo de Paz em Angola.

Segue-se a partir das 15h00, no Museu do Combatente, uma tertúlia igualmente subordinada ao tema “Memórias de Combate” e em que participarão, abordando as suas experiências, o General Aurélio Corbal (Angola), o Tenente-general Vizela Cardoso (Moçambique), o Coronel Orlando Amaral (Guiné), o General Ferreira Pinto e o Coronel Mira Vaz (paraquedistas) e a que se seguirá o respetivo debate.

Apresentamos os nossos sinceros agradecimentos a Sua Exa. o General CEMFA pela imediata adesão a esta iniciativa da Liga dos Combatentes e o apoio concedido para que ela tivesse a projeção devida.

Como já tenho referido, reafirmo hoje, quantos combatentes de Terra, Mar e Ar, estão vivos e devem a vida a ação da FA na guerra do ultramar?

Jamais se pode falar da História da FA sem que se enalteça o período mais brilhante, como Ramo Independente das Forças Armadas portuguesas: - a sua ação na Guerra do Ultramar, antes, durante e depois dela ter terminado. A ação da Força Aérea foi um fator determinante da manutenção do moral das nossas tropas. Pelo apoio de fogo ou de evacuação nos momentos mais difíceis; na ajuda a reconhecer e conhecer melhor as zonas de operações, em reconhecimentos ou postos de comando, no transporte e apoio logístico. Enfim em operações planeadas ou inopinadas em apoio das Forças Terrestres ou ações independentes, os meios aéreos, um elemento crítico do campo de batalha, nunca deixaram de estar presentes.

De facto, da sua ação, resultou o sentimento nas Forças Terrestres de que, em situação de perigo, era garantido o apoio da Força Aérea quer fosse em ações de apoio de fogo quer de evacuação. Por isso a nossa merecida homenagem de hoje, no ano em se perfazem 60 anos do início do conflito, que exigiu catorze anos de empenhamento das Forças Armadas com eficiente e eficaz ação conjunta aeroterrestre.

Sessenta anos se perfizeram igualmente ontem, dia 10 de novembro, dia em que FA sofreu, em Angola, o maior acidente da história da Guerra do Ultramar. Faleceu aí, no Chitado, o General Silva Freire, Comandante da RMA e parte do seu estado-maior, no total de dezanove pessoas. Perdia-se o General Comandante da RMA em Campanha, o hoje comumente aceite como o responsável pela rápida recuperação do Norte de Angola.

Minhas Senhoras e Meus senhores

Permitam-me agora que igualmente assinale hoje o reconhecimento por parte do Observatório Internacional dos Direitos Humanos (OIDH) da ação da Liga dos Combatentes no âmbito da Solidariedade humana, da promoção da Paz e dos Direitos Humanos. Receberemos hoje das mãos do seu Presidente, Dr. Luís Andrade, um Diploma como Titulares do Reconhecimento como “Centro Internacional de Paz e Solidariedade Humana” e este espaço, do Forte do Bom Sucesso, como “Lugar de Paz e Promoção Histórico-Cultural”. Regozija-nos pelo facto de, vindo de observação e análise exterior, ser reconhecido o trabalho da Liga dos Combatentes no âmbito da promoção da Paz, da Solidariedade e dos Direitos Humanos.

Igualmente, inauguraremos hoje, com o apoio do Almirante CEMGFA, a beneficiação das instalações da Guarda de Honra ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, no Museu

do Combatente, e cujas condições não obedeciam as exigências das condições sanitárias, em época de pandemia. Não quero terminar sem assinalar o regozijo por podermos voltar os nossos convívios sem os condicionamentos das situações de emergência e calamidade. Nós combatentes, auxiliados pela ciência, estamos ultrapassando a pandemia que nos fustigou e roubou familiares e amigos. A Liga dos Combatentes regozija-se de, internamente, se ter organizado e com os seus planos de contingência ter reagido, no cumprimento das recomendações sanitárias, por forma a ter tido reduzidas consequências. Uma palavra de reconhecimento merecido a dirigentes e técnicos de saúde da Liga dos Combatentes. Grave como a ameaça á saúde humana foi a agressão efetiva á saúde económico-financeira. A Liga dos Combatentes viu a sua saúde económico-financeira fortemente afetada nos anos 2020 e 2021 face a redução dramática das suas receitas próprias. Termino salientando que estamos no início do cumprimento do nosso Plano de Ação 2021-2024. Gostaria de salientar os cinco principais objetivos que nos impulsionam a continuar: Em primeiro lugar, a celebração do Centenário da Liga dos Combatentes de 2021 a 2024.

Em segundo lugar, a expectativa de ver coroada de êxito a nossa candidatura ao Programa Pares III, tendo como objetivo podermos construir uma nova residência de Apoio aos Combatentes e famílias no Entroncamento, em terreno cedido pela Camara Municipal. Em terceiro lugar, ver aprovada pelo Governo e a Assembleia da República a revisão do Estatuto do Antigo Combatente, para a qual apresentámos já as nossas propostas. Insistiremos com o novo governo e Assembleia da Republica.

Em quarto lugar ver reconhecido pelo Ministério das Finanças a razão da Liga dos Combatentes quanto ao Princípio da Onerosidade. Finalmente, aprofundar medidas e ações que contribuam objetivamente para o apoio aos nossos membros e para o verdadeiro objetivo a longo prazo da Liga dos Combatentes: - A Garantia da sua Perenidade na defesa da História, da Paz, da Solidariedade e dos Direitos Humanos.

Minhas senhoras e meus senhores

Regozijamo-nos com a vossa presença e o vosso apoio e reafirmamos a nossa determinação em continuar a trabalhar por uma Liga dos Combatentes cada vez mais forte e cada vez mais útil ao bem-estar dos Combatentes, dos seus membros e suas famílias. Os jovens que me ouvem e aqui prestam honras militares e são a ponta do iceberg, do que são as Forças Armadas, serão, com os seus chefes, os responsáveis pela concretização deste objetivo. Confiamos na efetiva passagem do testemunho e na defesa dos nossos valores, pelo homem soldado e homem Combatente, de hoje e de amanhã. Gritamos por isso:

Liga dos Combatentes, valores permanentes!
Liga dos Combatentes em Todas as Frentes!
Viva a Liga dos Combatentes!
Viva Portugal!